

NA TRILHA DAS PROVAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA CONCURSOS PÚBLICOS: A POLIFONIA E SUAS MARCAS LINGUÍSTICAS

Delvarte Alves de Souza (UESB)

delvartesouza@yahoo.com.br

Lucas Santos Campos (UESB)

lucassc@ufba.br

A partir dos conceitos de discurso defendidos por Bakhtin (2010), o postulado que defendia a ideia de que cada enunciado possui um e apenas um autor cedeu lugar a novas discussões que tornaram conhecido o termo polifonia – a multiplicidade de vozes no discurso. Diversas vozes que marcam o discurso de outrem se instalam nas provas de português para concursos públicos: a voz do autor dos textos selecionados, a voz de outros enunciadores presentes nesses textos e a voz do elaborador das provas, principalmente nas questões de interpretação textual em que o elaborador dá, antes, sua própria interpretação aos textos aplicados nas provas. No Brasil, cresce visivelmente o número de pessoas que pleiteiam um emprego na esfera pública, cujas vagas são disputadas por meio de concursos públicos. Nesses concursos, uma disciplina é exigida para todos os cargos e níveis de instrução: língua portuguesa. Por entender que o meio acadêmico não pode fazer ouvidos moucos a essa realidade, este estudo vem dar sua contribuição ao analisar o fenômeno da polifonia que se retrata, nas provas de língua portuguesa para concursos públicos, por meio de marcas linguísticas da enunciação e à luz da linguística textual. Utilizam-se aqui questões de provas de português de alguns concursos públicos (a maioria delas elaborada por organizadoras como Cespe, FCC e Cesgranrio). Para a análise do discurso dialógico, intertextual e polifônico das provas de português em concursos, fazemos referência a Bakhtin, Ducrot e Charaudeau, mas o presente estudo se sustenta fundamentalmente nos pressupostos teóricos da linguística textual defendidos por Koch.